

	Autor(a)	Proposta
1	Antônio Sampaio Amaral Filho Regional Oeste	<p>Discorre sobre os eixos e seu adensamento, demonstra preocupação sobre a superlotação e questionou se há um estudo sobre se esse os meios de transportes existentes nessas localidades estão preparados para comportar essa população. Fala sobre as vagas de garagem e como as construtoras encontram meios de continuar implantando muitas vagas para veículos. Indaga quais os instrumentos são utilizados para restringir essas vagas, opinando que a melhor forma de priorizar o transporte público é trazer restrições ao carro.</p> <p>Retorna a discorrer sobre os eixos e reforça que é necessário que se crie núcleos com moradia, empregos e serviços, para que as pessoas consigam morar perto de seus locais de trabalho, como uma estratégia de desafogar os corredores de transporte.</p> <p>Sugere também que o texto da lei seja mais rígido para evitar interpretações difusas a fim de benefício imobiliário.</p> <p>Sobre as Operações Urbanas Consorciadas, acredita que faltou no texto de lei, proteção ou previsão de benefícios aos bairros do entorno, cita o exemplo da Ponte Estaiada. Acredita que houve uma série de melhorias pela avenida que liga a ponte, um crescimento e adensamento nesse eixo, mas o entorno ficou desprotegido e prejudicado.</p> <p>Propõe que haja uma outorga onerosa progressiva de forma radical que o seu valor seja compatível com o prejuízo à cidade que aquele empreendimento irá causar. Por fim, sugere que haja um artigo ou algo no texto do PDE que preveja que as revisões do plano, ocorram em um intervalo de tempo menor, para evitar defasagens e demora de resposta às transformações da cidade.</p>

2	Katia Canova Organizações da Sociedade Civil	<p>Retoma alguns pontos levantados na fala do seu colega, Sampaio, e ressalta ser importante se atentar ao verdadeiro teor do Plano Diretor Estratégico - PDE vigente. Acredita que o plano foi proposto dentro da teoria de que o adensamento em eixos de transportes é um orientador para o crescimento e adensamento da cidade e não ao contrário. Critica o mercado imobiliário, que em sua opinião, não cumpre com as diretrizes propostas no plano e acham brechas na lei para construírem de forma mais lucrativa.</p> <p>Enfatiza que participou da elaboração do PDE vigente e que as suas premissas eram realmente melhorar a mobilidade, acessibilidade e que isso não vem sendo cumprido conforme sua essência. Também acredita que o sistema de transporte é insuficiente e que ela precisa se tornar uma rede de alta capacidade.</p> <p>Lembra da deficiência na implantação das fachadas ativas, calçadas e espaços públicos e reflete sobre quem está sendo beneficiado com as implantações arbitrárias às ideologias reais que o PDE de 2014 tentou aplicar.</p>
3	Sandra Ramalho Pessoa com Deficiência	<p>Fala sobre mobilidade urbana. Apresenta uma dúvida sobre se haverá a remodelação das vias para atendimento aos veículos de piso baixo. E ressalta a importância de que a implantação de botoeiras se expanda além das rotas acessíveis para que outras pessoas possam usufruir desse recurso.</p>
4	Adauton Bentivegna Filho Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região	<p>Sobre o Abastecimento Urbano, indaga se houve estudo sobre abastecimento da cidade, assim como houve em 2014 na elaboração do Plano Diretor Estratégico. Ele ressalta ter participado, aponta o quanto foi importante na época e se o assunto haveria sido retomado nesta revisão.</p>

5	Mauro Calliari Mobilidade a Pé	<p>Inicia questionando a qualidade da participação social no processo participativo da Revisão Intermediária do Plano Diretor Estratégico e o quanto é difícil se compreender o texto da Minuta, aponta que por conta do extenso processo, que se iniciou em 2021, o conteúdo da Minuta ficará vigente por um período curto de tempo, tornando todo o plano de médio a curto prazo.</p> <p>Questiona sobre qual a premissa de crescimento que está sendo utilizada nessa revisão, em 2014 a premissa foi de que São Paulo teria 800.000 (oitocentas mil) novas pessoas e, a partir disso, se estabilizaria. Pergunta sobre a premissa populacional desta revisão para que se entenda qual a base demográfica que esta sendo prevista nesse momento.</p> <p>Fala sobre os eixos, e como o adensamento ao longo deste funcionou, mas que a tentativa de reduzir a distância entre casa e trabalho ainda não mudou, pois nos bairros periféricos não foram desenvolvidas as centralidades previstas. Entende também que as Operações Urbanas Consorciadas tem sido insuficientes. Ressalta ainda que o adensamento nos eixos decaiu de qualidade conforme se aproxima das periferias.</p> <p>Ressalta a importância do Plano de Bairro e como o PDE não tem conseguido consolidar a realização desses planos. Propõe que o Plano de Bairro seja algo obrigatório para ordenar o crescimento das localidades, e que nenhum outro instrumento fosse implantando, seja zoneamento ou construção de novas edificações até que o Plano de Bairro esteja elaborado para garantir que haja uma discussão mínima sobre o território antes de qualquer intervenção.</p>
---	--	---

6	Lucian de Paula Bernardi Regional Centro	<p>Inicia endossando a fala de todos os seus colegas, fala sobre os documentos e relatórios gerados durante o processo da Revisão Intermediária do PDE e de como suas respostas estão genéricas e que isso não contempla um comentário/resposta a quem participou. Questiona a qualidade da Minuta por não contemplar temáticas que desejava, continua discorrendo sobre o adensamento dos eixos e sobre as vagas de garagem. Entende que em nenhum momento houve a desestimulação de vagas de garagem, sendo necessário apenas o pagamento referente à área construída para acrescentar mais de uma vaga; e que as políticas urbanísticas ainda são para beneficiar o transporte por automóveis individuais existindo um desalinhamento entre o texto e a realidade.</p> <p>Propõe que todas as vagas de garagem sejam computáveis, e ressalta que, segundo o estudo do INSPER, houve mais implantação de vagas para automóveis do que micro apartamentos, que segundo ele, as vagas chegam a medir em média o tamanho similar às moradias, concluindo que nos últimos anos foram construídos mais moradias para automóveis do que habitação.</p> <p>Ressalta novamente que as iniciativas não atendem à diretriz proposta; que a produção habitacional não atende a população que mais precisa; que o centro expandido ainda é uma área de alta especulação imobiliária e, na tentativa de atender a Habitação de Interesse Social, precarizam as edificações diminuindo sua metragem e tornando baixa a qualidade da moradia. Com isso se torna inviável produzir habitações de dimensões adequadas para uma família morar.</p>
7	Caique Alves de Souza Regional Leste	<p>Sugere que para as próximas revisões, seja mais claro para a população por quais canais fazer suas contribuições, onde encontrar os documentos necessários, mais clareza nas respostas e maior abrangência territorial. Questiona a falta de projetos para a Zona Leste, localidade populosa que utiliza as redes de transportes públicos e que não se veem contempladas dentro das diretrizes da minuta. Por fim reitera sua proposta de que se formulem as explicações sobre como participar, cobrar, o que ajudaria até mesmo os Conselhos das Subprefeituras a contribuírem melhor.</p>

